



PSICOGERONTOLOGIA: O ENSINO MULTIPROFISSIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO

Elizabeth Moura Soares de Souza¹

Sandra Lopes Cavalcanti²

Priscila de Oliveira Cabral Melo³

Introdução: A transição demográfica e epidemiológica são fenômenos mundiais que precisam ser considerados na formação do profissional da saúde. É necessário que o envelhecimento, em sua complexidade, seja incluído nos currículos das diversas graduações da área e que o conteúdo abordado na formação dos profissionais enfoque mais do que as doenças comuns ao envelhecimento e contemple, entre outros, aspectos sociais e políticas públicas direcionadas aos idosos¹. Segundo Viana et al² o acolhimento ao idoso em sua dimensão biopsicossocial é visto como fundamental. As mudanças das necessidades de saúde e a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil trouxeram à tona a necessidade de discutir e ampliar os debates sobre a atuação dos profissionais para um trabalho em equipe interprofissional. A tendência dos profissionais de saúde é atuar de forma fragmentada e desvinculada de uma abordagem integral que contemple as múltiplas dimensões das necessidades de saúde dos usuários e da população³. É preciso que os profissionais estejam devidamente preparados para prestar cuidados ao idoso, pois esta faixa etária apresenta uma instalação muito rápida dos processos patológicos, podendo facilmente muda-lo de independente para dependente⁴. **Objetivo:** Descrever a experiência de ensino da disciplina psicogerontologia em uma universidade pública. **Descrição metodológica:** método descritivo, tipo relato de experiência de uma disciplina eletiva ofertada na Universidade Federal de Alagoas – UFAL para os discentes da área de saúde. A disciplina teve início no primeiro semestre de 2016. Possui carga horária de 60 horas, sendo ofertada pela Faculdade de Medicina no curso de graduação, uma vez por semana. A oferta da disciplina é divulgada para os alunos da graduação nos cursos de medicina, psicologia, enfermagem, nutrição, odontologia e educação física da UFAL e de outras instituições de nível superior do estado. Também podem participar profissionais da área de saúde. São ofertadas 20 vagas por semestre. É ministrada por uma enfermeira e uma psicóloga e, eventualmente, por outros profissionais convidados. Contamos com a colaboração de um monitor(a), que se alternam a cada semestre. O conteúdo é desenvolvido através da utilização de processos de interação e participação, por meio de atividades que favoreçam e estimulem a capacidade crítica e reflexiva. Envolve discussão de artigos, estudo de caso, rodas de conversas, exposições teóricas e visitas técnicas a idosos

institucionalizados e hospitalizados. A avaliação ocorre por dimensões qualitativa e quantitativa abrangendo a temática discutida no bimestre e considerando a participação do aluno nas atividades e a auto-avaliação.

Resultados e Discussões: O ensino da psicogerontologia é uma estratégia que visa estudar o fenômeno do envelhecimento sob o ponto de vista científico, levando-se em consideração abordagens e temas referentes aos diversos níveis da vida biológica e psicossocial. O conhecimento tem sido construído de forma ativa, onde os alunos interagem e discutem as temáticas alusivas ao processo de envelhecimento, compreendendo as interfaces de trabalho multiprofissional com vistas à oferta de um cuidado de qualidade a pessoa idosa. O aprendizado é visível e os alunos, durante a avaliação, relatam o quanto aprenderam, como o conhecimento adquirido tem influenciado nas ações do dia a dia com pessoas idosas. Relatam ainda, como seria bom ter essa abordagem nos seus respectivos cursos. Os profissionais da saúde geralmente não visualizam o idoso como um indivíduo que apresenta necessidades diferentes dos demais adultos e, conseqüentemente, os estudantes não são estimulados a aplicar conhecimento e conceitos específicos relacionados à gerontologia em sua dinâmica assistencial⁵. Os temas apresentados envolvem o processo de envelhecimento, políticas públicas, capacidade funcional, tipos de demências, memória e cognição, depressão, fragilidade, qualidade de vida, stress e Copping na vida adulta e na velhice, qualidade de vida no adulto maduro, maturidade, sentido de vida, autoestima e eventos de vida, estudos e intervenções em Psicologia no campo do envelhecimento, dentre outros. A presença do aluno monitor tem ajudado muito na interação entre eles, por termos a presença da enfermagem, nutrição, psicologia e medicina as discussões são bastante interessantes e estas, instrumentalizam o grupo a elaboração de um plano de intervenção multiprofissional para pessoas idosas institucionalizadas. O resultado desse plano tem sido inovador e nesse momento o trabalho multiprofissional é evidenciado. A disciplina é concluída com a presença de um idoso falando sobre sua vida de uma forma geral. Tentamos trazer um relato real para concretizar o aprendizado, inclusive esse momento foi uma sugestão do grupo de alunos.

Considerações Finais: A experiência de ministrar uma disciplina multiprofissional sobre envelhecimento para alunos de diferentes cursos da área de saúde tem sido desafiadora. Os alunos valorizam o conhecimento científico e o consideram base para um bom planejamento do cuidado gerontológico, além disso, eles relatam o aumento do interesse pela área do envelhecimento e visualizam a perspectiva profissional com idosos, mas em um contexto multiprofissional. Assim, observa-se a importância do estudo da gerontologia, como contribuição para qualificar recursos humanos para o cuidado do idoso. Pode-se observar ainda a importância do reflexo da disciplina nos cursos de origem dos alunos, pois eles relatam que, após cursarem a psicogerontologia, voltam para os seus cursos e tentam sensibilizar os coordenadores sobre a necessidade da abordagem do envelhecimento e do acréscimo de conhecimento e suporte teórico/prático que ela fornece para o desenvolvimento do cuidado.

Implicações para a Enfermagem: O aprendizado sobre o envelhecimento de forma multiprofissional potencializa o

entendimento do cuidado a pessoa idosa e prepara o profissional enfermeiro para um atendimento específico. **Referências:** 1. Carvalho CRA, Hennington EA. A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015; 18(2):417-431; 2. Vianna LG, Vianna C, Bezerra AJC. Relação médico-paciente idoso: desafios e perspectivas. Rev Bras Educ Méd [Internet] 2010 [acesso em 10 Jan 2017];34(1):150-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&; 3. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM, Souza GC. Educação Interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enferm USP. 2013;47(4):977-83. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>; 4. Silva MJ, Duarte MJRS. O autocuidado do idoso: intervenção de enfermagem e melhor qualidade de vida. Rev. Enferm. UERJ. 2001 Set-Dez; 9 (3): 248-53. 5. Diogo MJD, Duarte YAO. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em Enfermagem no Brasil: do panorama à uma proposta de conteúdo programático. Rev. Esc. Enferm. USP. 1999 Dez; 33 (4): 370-6.

Descritores: Envelhecimento; Ensino superior; Aprendizado.

Eixo 4: Formação para o cuidado gerontológico e a articulação ensino-serviço-comunidade.